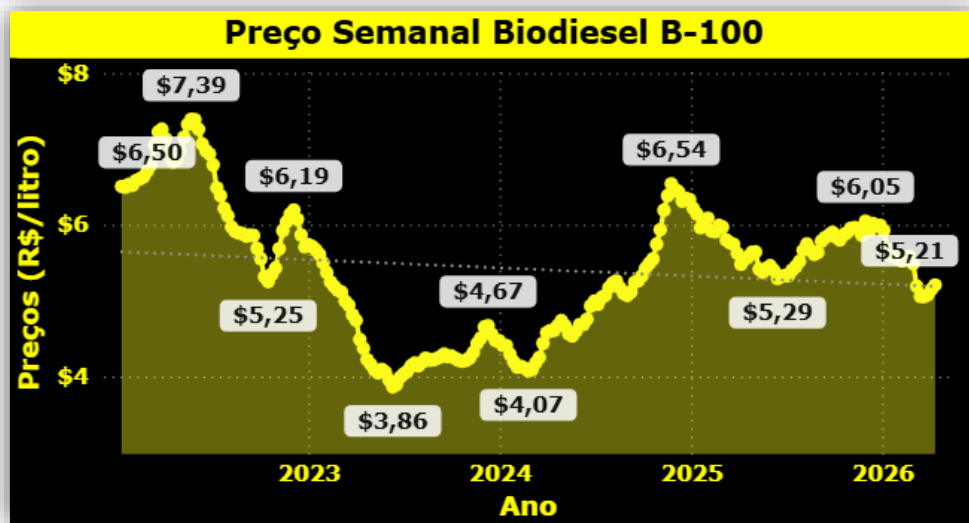


Relatório Semanal – Semana 17/2026

Análise Setorial

Por Felipe Neves

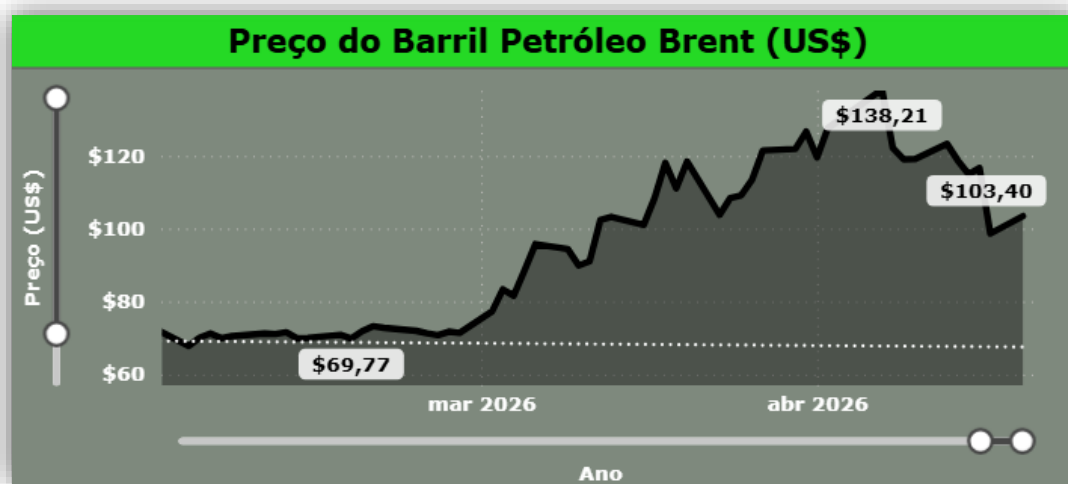
O preço de revenda do biodiesel fechou em **R\$5,21** e a diferença entre biodiesel e diesel ficou negativa em **R\$-0,24**.



- A imagem acima mostra que as **curvas do diesel e do biodiesel começaram a inverter**. Isso significa que os efeitos do choque do petróleo decorrente da guerra estão sendo absorvidos e o mercado internacional está se adaptando.

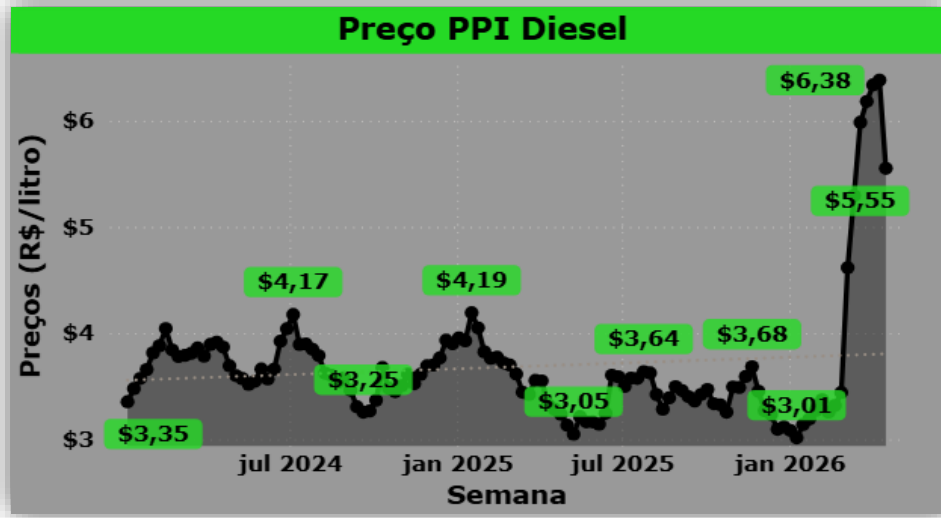
- O preço do biodiesel **continua mais barato que o diesel**, mas tal diferença deve cair com a normalização das cadeias. Porém, a grande questão é que a cadeia do petróleo não deve voltar ao normal rapidamente. O preço do diesel ficará mais barato que o biodiesel, mas **a diferença não deve ser tão grande** como ocorreu no ano de 2025, por exemplo, que a diferença chegou a R\$2,33 por litro.

- O preço do petróleo BRENT, como mostrado abaixo, **ainda está muito mais alto que antes da guerra**. Porém, também já há sinais de adaptação do choque, ou seja, preço menor e menos volatilidade.



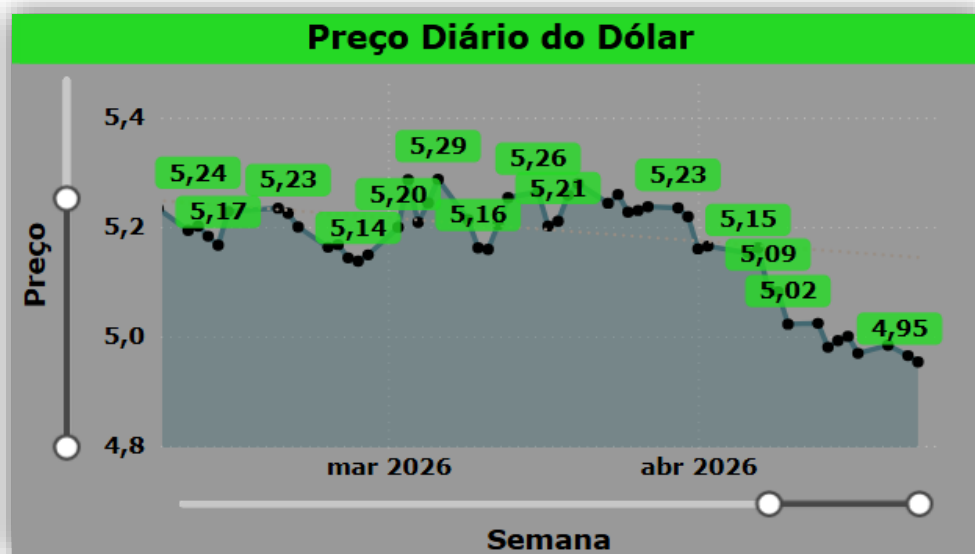
- A volatilidade no petróleo, medida pelo índice OVX, que já chegou a **98,79** esse ano, agora está em **78,67**.

- Isso reflete no preço de importação (PPI) no Brasil, que, mesmo ainda em patamares altíssimos, já reduziu do pico de **R\$6,38 para R\$5,55 por litro**.

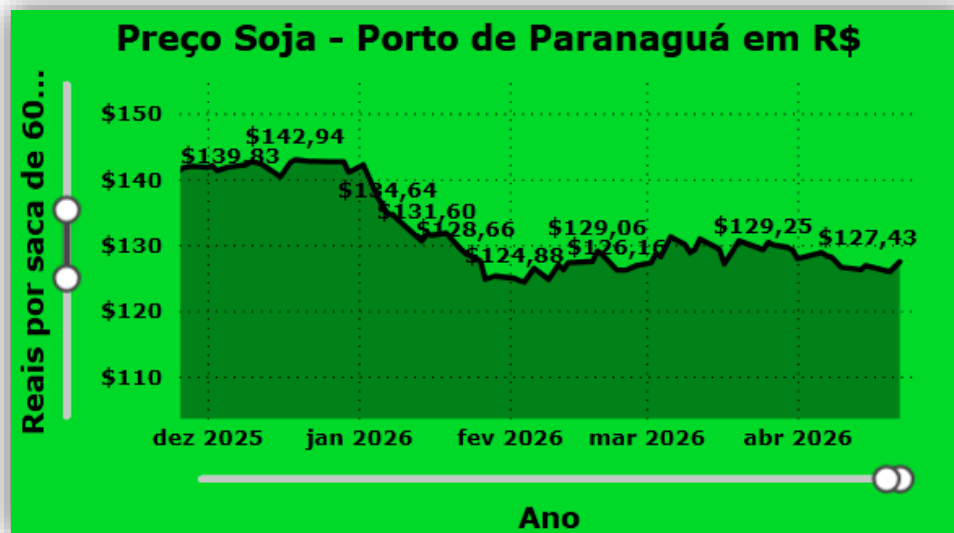


- Dado isso, o preço de revenda do diesel **deve começar uma queda** mais considerável dos altíssimos patamares que estava. Uma pequena queda (de R\$7,58 para R\$7,49) já ocorreu na última semana registrada.

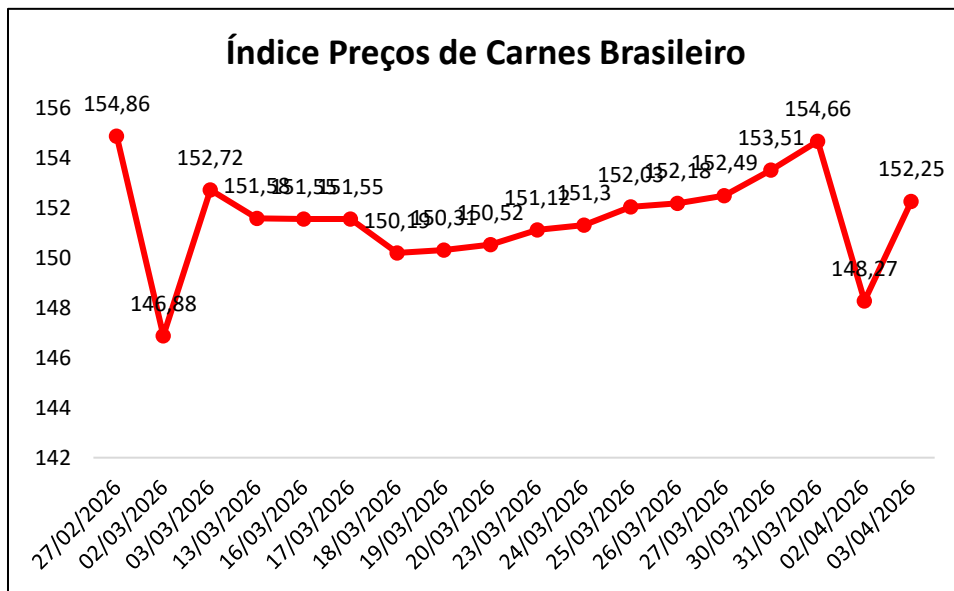
- Algo de extrema importância no cenário atual é o preço do dólar. No Brasil, o preço da moeda americana está em **queda franca em 2026**, sendo o real a moeda que mais valorizou ante ao dólar em todo o mundo. Isso se dá por três motivos principais: **a precificação do resultado eleitoral, com chances cada vez maiores do Lula perder, o preço do petróleo mais alto beneficia as contas externas do Brasil e o cenário estrutural de ciclo de commodities** que está sendo iniciado em todo o mundo, com o Brasil sendo um dos principais agentes. O fundo de investimento brasileiro no exterior (ETF EWZ) é um dos fundos nacionais de maior valorização em 2026. Tal cenário é benéfico para o biodiesel e a cadeia de proteínas.



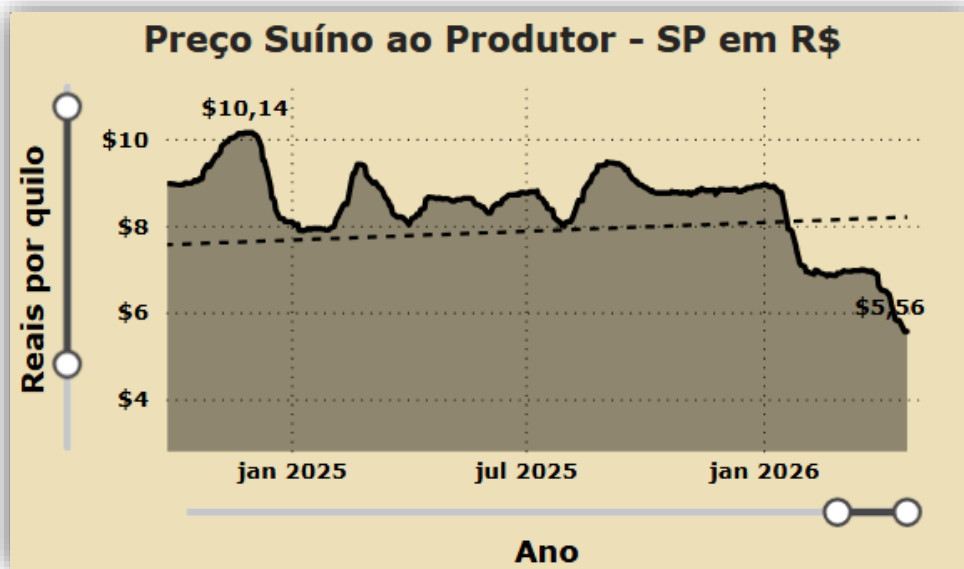
- A queda do dólar é notícia muito boa para o biodiesel, pois o dólar pesa muito nos insumos, principalmente no **óleo de soja**.
- Com a pressão fortíssima desse que é o choque de petróleo mais significativo desde os anos 70, países estão antecipando seus cronogramas de aumento de mistura. A Indonésia **aumentará a mistura de biodiesel de 40% para 50%**. Outro país asiático, a Malásia, também aumentou sua mistura, atualmente em 10%, através de um cronograma que deve chegar em 15%.
- Porém, o cenário mundial ainda é de incerteza. Uma das principais preocupações é o preço dos fertilizantes, que também explodiu com a guerra, passando de **US\$472 para US\$725,6** por tonelada de fevereiro para março. Os prêmios de seguros de navios também aumentaram de **0,25% para 10% do valor da embarcação**.
- Tudo isso impacta os preços do insumos. O índice da FAO que calcula as movimentações nas commodities alimentares **subiu 2,4% em março**. Por sua vez, a parte dos óleos vegetais que compõe o índice subiu **5,1%**. Não é à toa que o IPCA de março **veio muito acima do esperado, 0,88%** para o mês.
- O preço da soja tem caído na última semana, principalmente com notícias das grandes safras esperadas no Brasil e na Argentina para o corrente ano. No Porto de Paranaguá, a saca está negociada a R\$126,90, porém, em outras praças, como em Sinop (MT), a saca está sendo **vendida a R\$102**. Desde janeiro, quando houve uma queda expressiva do preço (como mostra o gráfico abaixo), a soja tem se mantido estável. Porém, ainda será necessário para o setor (assim como todo o agronegócio) **absorver o impacto do aumento do diesel**. Um estudo feito pela Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul calculou que o agro em geral **gastará R\$7 bilhões a mais, com R\$2 bilhões sendo apenas o para o setor da soja**.



- Em relação às carnes, os preços **têm se mantido estáveis** desde o início do conflito, como mostra o gráfico abaixo.



- Das três principais carnes (bovina, suína e frango), a carne bovina é a que mais está sofrendo pressão inflacionária em 2026, cerca de 14% de aumento desde janeiro. Isso se dá pois se espera **uma redução dos abates bovinos em 2026**, em quanto as projeções **para avicultura e suinocultura é de crescimento** e recordes históricos na produção. O preço da carne suína já caiu cerca de 37% no ano.





- Portanto, podemos ver que o setor agrícola brasileiro tem sido resiliente durante a guerra. Porém, os impactos de um conflito como esse **podem não ser imediatos** em setores como o agrícola. Ao mesmo tempo, o ciclo benéfico de commodities e o enfraquecimento do dólar podem beneficiar muito o setor não apenas em 2026, mas nos anos vindouros.